

Ao

Conselho de Administração da EDP

Exm.os Sr.s

Na sequência de várias alterações, mais ou menos unilaterais, que a administração da EDP tem vindo a implementar, nomeadamente no que concerne à retirada de direitos dos trabalhadores, bem como a alteração da forma de relacionamento efectivo com as estruturas representativas dos trabalhadores, vêm a Fiequimetal e os Sindicatos nela associados exigir, da parte da administração, propostas concretas de resolução dos problemas e situações já referidos em diversas ocasiões e para os quais nunca obtivemos respostas efectivas.

Assim, solicitamos que nos sejam apresentadas soluções concretas para cada um dos problemas referidos até ao final de Agosto, data após a qual nos sentimos no direito de, junto dos trabalhadores, despoletarmos as formas de luta que estes venham a ter como adequadas e convenientes para obter resposta às suas justas reivindicações abaixo descritas.

1 – CONCESSÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA

- Necessidade de implementação de uma solução negociada que não penalize os valores acordados na negociação do ACT antes da sujeição a tributação pelo IVA;
- Implementação da fórmula correcta para cálculo do desconto para todos os trabalhadores.

2 – SAÚDE

- Melhoria na prestação dos serviços na generalidade e especialmente no que respeita a especialidades no interior do país
- Melhoria da interacção com os serviços, como por exemplo com o sistema de Reembolsos que tem já visíveis prejuízos para os utentes.
- Funcionamento efectivo da Comissão de Acompanhamento prevista no ACT nomeadamente na tomada de decisões em que tem sido ignorada por completo,
- Publicação dos documentos prometidos como é, por exemplo a publicação:
 - Da Tabela de Actos Médicos;
 - Do Guia do Utente;
 - Do acesso dos utentes ao registo dos processos de reembolso para acompanhamento e conhecimento do estado dos mesmos.

3 – CAMPOS DE FÉRIAS

- Regulamentação da utilização tendendo para a gratuitidade da mesma para todos os utilizadores e não para o agravamento dos custos para os trabalhadores;
- Envolvimento dos sindicatos nessa discussão.

4 – SUBSÍDIO DE ESTUDO A DESCENDENTES

- Aplicação pela EDP do acordo que foi negociado e aprovado pela maioria das estruturas sindicais e que a administração se recusou a implementar, depois de ter chegado a acordo, tendo imposto o sistema unilateralmente e por ato de gestão, tendo com isso reduzido significativamente o universo dos beneficiários e os valores pagos aos mesmos.

5 – CARREIRAS E PROGRESSÕES

- Garantia de que as novas admissões que venham a verificar-se não sejam feitas à margem do ACT;
- Que não exista crescimento da contratação a termo sem justificação legal plausível;
- Que seja contada para todos os efeitos a antiguidade a trabalhadores a termo desde o início de funções;
- Que os trabalhadores aos quais for aplicada progressão de nível na “Horizontal” lhes sejam considerados os pontos de avaliação entretanto acumulados;
- Que seja dado acesso à consulta dos pontos de avaliação acumulados pelos trabalhadores;
- Que seja tomada em consideração a disponibilidade de movimentação geográfica interna antes da abertura de novas vagas ao exterior.
- Que seja reconhecido o direito de receber prémio de condução a todos os trabalhadores que, tendo direitos adquiridos no ACT 2000, não tenham usufruído desse direito devido a não ter havido necessidade dos mesmos conduzirem antes.

A Fiequimetal e os Sindicatos nela filiados, como subscritores do ACT do Grupo EDP, sempre se pautaram pelo respeito pela negociação colectiva e pelo diálogo institucional, como atitude fundamental da vivência num Estado democrático. Contudo, uma negociação deve sempre partir de propostas concretas e objectivas. Não pactuaremos com negociações de “faz de conta” ou com posições de “quero, posso e mando”.

Reservamo-nos o direito de, com os trabalhadores, adoptar em cada momento as medidas e as formas de luta que forem tidas por necessárias e convenientes à defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores que representamos.

Neste momento, cabe ao Conselho de Administração Executivo da EDP escolher o caminho e as formas do diálogo com os trabalhadores e com os seus legítimos representantes.

Julho.2017

